

Por que levar Blavatsky a sério?

Pesquisadores até o presente não têm levado Blavatsky a sério, pois se considerou que ela era uma fraude, não havendo, portanto, razão ou motivo para levar os seus escritos em consideração. Entretanto, em 1986, o relatório de um século antes, principal responsável por estabelecer que ela seria uma fraude, foi colocado em sérias dúvidas. O relatório original de Richard Hodgson, publicado pela Sociedade de Pesquisas Psíquicas, em Londres, em dezembro de 1885, foi examinado pelo Dr. Vernon Harrison. A sua análise foi publicada pela revista da Sociedade de Pesquisas Psíquicas em abril de 1986, quase um século depois da publicação do relatório de Hodgson. O Dr. Harrison inicia o artigo examinando a conclusão de Hodgson de que Blavatsky seria uma “impostora,” “publicada em livro após livro, enciclopédia, após enciclopédia, sem que considerassem a possibilidade de tal conclusão estar errada.” Ele prossegue:¹

Há anos Hodgson é apresentado como um exemplo de um pesquisador perfeito de fenômenos psíquicos e o seu relatório um modelo do que um relatório de tais pesquisas deveria ser. Mostrarei que, pelo contrário, o relatório de Hodgson é um documento fortemente enviesado, perdendo qualquer reivindicação quanto à sua imparcialidade científica.

Após mostrar isso, ele afirma em sua conclusão:²

Conforme avançamos na análise detalhada deste relatório, torna-se ainda mais evidente que,

enquanto Hodgson estava preparado para utilizar qualquer evidência, trivial ou questionável, a fim de implicar HPB, ele ignorou todas as evidências que poderiam ser utilizadas em favor dela. O seu relatório está permeado de afirmações enviesadas, conjecturas apresentadas como fato ou fato provável, relatos não corroborados de testemunhas anônimas, seleção de evidências e fraude completa.

É este o relatório em que, virtualmente, todas as avaliações modernas de Blavatsky, exceto por aquelas de seus apoiadores, se baseiam.

Além das evidências contra a avaliação, de cerca de um século atrás, de que Blavatsky seria uma fraude, conforme este estudo mostra, há também outras fortes evidências em favor da integridade de HPB, que em minha opinião, foram indevidamente negligenciadas, mesmo por seus apoiadores. Trata-se do testemunho do estudioso gnóstico, George R. S. Mead, secretário pessoal de Blavatsky nos últimos três anos de sua vida. O motivo de tal evidência ser negligenciada pelos apoiadores de HPB talvez seja explicado pela forma como Mead deixou a Sociedade Teosófica, “com profundo nojo” em 1909, o que, para pesquisadores independentes, daria ainda mais peso ao seu testemunho em favor de Blavatsky. Ele escreveu que quando foi trabalhar para ela:³

Ela delegou a mim o cuidado com todas as suas chaves, seus manuscritos, a sua escrivaninha e as gavetas em que mantinha os seus papéis mais privados; não apenas isso, mas no desejo de ser deixada em paz enquanto escrevia, recusava-se a ser incomodada com suas cartas e me tornou responsável por sua correspondência massiva, sem que ela a abrisse primeiro.

Ele também disse que:

convenci-me completamente e com certeza de que, o que quer que H.P.B. tenha sido, ela não foi uma fraude ou uma charlatã – ela não tinha nada a esconder; para uma mulher, que de acordo com a principal hipótese do relatório da S.P.R. [Sociedade de Pesquisas Psíquicas] tinha cúmplices espalhados pelo mundo todo e vivia a vida de uma estelionatária aventureira, teria sido não apenas tolice, como loucura, permitir que toda a sua correspondência privada passasse pelas mãos de terceiros, sem nem mesmo que ela própria abrisse a correspondência antes.

O relato de Mead não apenas contradiz o relatório da Sociedade de Pesquisas Psíquicas feito por Hodgson, mas também a hipótese de um elaborado esquema de trapaça, conforme proposto por K. Paul Johnson, e que tem recebido certa atenção nos círculos acadêmicos nos últimos tempos.⁴

Quando escreveu esse relato, Mead ainda era membro da Sociedade teosófica. Mas ele repetiu, praticamente as mesmas palavras em 1926, muito tempo após a sua saída da Sociedade em 1909:⁵

Entrei para a Sociedade em 1884, imediatamente após vir de Cambridge. Em 1889, abri mão da profissão de professor e fui trabalhar com Yelena Petrovna Blavatskaia (mais conhecida como Madame Blavatsky). Nos últimos três anos de sua vida, fui o seu secretário pessoal, tornando-me muito próximo dela...O que quer que Yelena Petrovna fosse..., H. P. Blavatsky não era, de acordo com a minha

experiência, a charlatã e estelionatária vulgar conforme diz a hostil lenda popular...Quando me dirigi para trabalhar com ela permanentemente, era um homem jovem de quem ela nada sabia praticamente,...Entretanto, com confiança juvenil e com suas maneiras excêntricas e exageradas, ela deu para mim de uma vez as chaves de suas gavetas e estantes e jogou em mim as inúmeras correspondências não abertas, pedindo que as respondesse da melhor forma possível (e “seja silencioso”), visto que ela queria todo o seu tempo para escrever seus artigos e livros. Era tudo muito imprudente e descuidado, mas, de forma alguma, poderia ser o ato de alguém que pudesse elaborar uma grande fraude ao lado de inúmeros cúmplices.

Mead acabaria por discordar dos ensinamentos de Blavatsky, fundando a Quest Society em 1909, não tendo nada a ganhar, portanto, ao repetir tal relato. Ele prossegue: “Isto não significa dizer que eu a aprove ou os seus métodos de forma alguma. Retenho uma grande admiração por sua personalidade boêmia e atrevida, mas sei que muito do que ela escreveu carece de precisão, para dizer o mínimo, embora toda a sua percepção de vida fosse a de uma “ocultista” – uma visão que hoje considero como fundamentalmente errada.” O testemunho em primeiro mão e imparcial de Mead serve de forte evidência em favor da integridade de Blavatsky, independente do que possam pensar acerca de seus ensinamentos.

O escritor agnóstico, William Stewart Ross, foi ainda mais enfático:⁶ “Impostora! Ela foi a única mortal que conheci e que *não era* uma impostora.”

Embora acreditemos que uma investigação imparcial confirmará a integridade de Blavatsky, a nossa preocupação se relaciona com o material que ela trouxe

com os seus escritos, que devem provar o seu devido valor por si mesmos. Detemo-nos nessas questões tratadas aqui apenas para mostrar que a rejeição de seus escritos por parte de estudiosos devido às acusações de fraude é, no final das contas, sem fundamento. A minha avaliação da originalidade dos ensinamentos do “Livro de Dzian” secreto, a base de sua principal obra, a Doutrina Secreta, pode ser encontrada neste artigo, “A Doutrina Secreta: Gênese Original e a Tradição Sabedoria.” Alguns estudiosos do século passado, tais como F. Max Müller a quem devemos a primeira edição em sânscrito do *rig veda* e o comentário Sāyaña, eram da opinião de que as estâncias dos livros secretos de Blavatsky tinham sido tiradas de obras conhecidas em sânscrito e páli.⁷ Porém, até o presente momento, ninguém foi capaz de traçar uma única estrofe do “Livro de Dzian” em obras conhecidas e estamos tentando fazer isso há muitos anos.

Notas

1. Vernon Harrison, “J’Accuse: An Examination of the Hodgson Report of 1885,” *Journal of the Society for Psychical Research*, London, vol. 53, no. 803, abril de 1986, pp. 286-310; citação retirada da p. 287. Este artigo foi reimpresso recentemente junto a novo material: Vernon Harrison, *H. P. Blavatsky and the SPR: An Examination of the Hodgson Report of 1885*, Pasadena: Theosophical University Press, 1997.
2. Vernon Harrison, “J’Accuse,” p. 309. Dr. Harrison, no início de seu livro de 1997, comenta sobre uma afirmação anterior que fizera: “Se isso parece exagerado, respondo que agora tive a oportunidade de reler o Relatório de Hodgson à luz das evidências que sobraram para nós (isto é, *the Mahatma Letters* [As Cartas dos Mahatmas] preservadas na Biblioteca Britânica), o relatório de Hodgson é ainda pior do que tinha imaginado.”
3. G. R. S. Mead, “Concerning H.P.B. (Stray Thoughts on Theosophy),” *Adyar Pamphlets*, no. 111, Adyar, Madras: Theosophical Publishing House, 1920, pp. 8-10; reedição em *The Theosophical Review*, vol. XXXIV, abril de 1904, pp. 130-144.
4. Essas hipóteses de um elaborado esquema de fraude por parte de

Blavatsky são encontradas nos três livros de K. Paul Johnson: *In Search of the Masters*, publicação privada, 1990; *The Masters Revealed*, Albany: State University of New York Press, 1994; *Initiates of Theosophical Masters*, Albany: State University of New York Press, 1995. Para uma pesquisa e crítica cuidadosa desses livros, ver: Daniel H. Caldwell, *K. Paul Johnson's House of Cards? A Critical Examination of Johnson's Thesis on the Theosophical Masters Morya and Koot Hoomi*, publicação privada, P.O. Box 1844, Tucson, Arizona 85702, Novembro de 1996 [atualmente disponível em: www.blavatskyarchives.com/johnson.htm, junto com a resposta de K. Paul Johnson].

[nota adicional, junho de 2011: *** não há intenção aqui de depreciar a valiosa pesquisa conduzida por K. Paul Johnson e disponibilizada em seus livros. A sua premissa, de que os Mestres Teosóficos podem ser identificados com homens vivos que foram bem conhecidos na Índia é mais próxima do que Blavatsky ensinou sobre eles do que a ideia de “Mestres Ascensos” que se desenvolveu posteriormente. Blavatsky sempre insistiu que os seus instrutores eram homens vivos.]

5. G. R. S. Mead, “‘The Quest’—Old and New: Retrospect and Prospect,” *The Quest*, London, vol. XVII, no. 3, abril, 1926, pp. 289-291. Estou em dívida para com Jerry Hejka-Ekins por uma cópia deste artigo.
6. William Stewart Ross (“Saladin”), *Agnostic Journal and Eclectic Review*, 16 de maio de 1891; reeditado como “How an Agnostic Saw Her,” *Lucifer*, junho de 1891, pp. 311-16; citado em Sylvia Cranston, *HPB: The Extraordinary Life and Influence of Helena Blavatsky, Founder of the Modern Theosophical Movement*, New York: G. P. Putnam’s Sons, 1993, p. xvii.
7. Ver: G. R. S. Mead, “Concerning H.P.B. (Stray Thoughts on Theosophy),” *Adyar Pamphlets*, no. 111, pp. 14-16; este material também é citado em Sylvia Cranston, *HPB: The Extraordinary Life and Influence of Helena Blavatsky, Founder of the Modern Theosophical Movement*, p. 384-85..

[O presente artigo foi escrito por David Reigle e publicado como introdução de *Blavatsky's Secret Books: Twenty Years' Research*, por David Reigle e Nancy Reigle, San Diego: Wizards Bookshelf, 1999, pp. 1-5. Esta edição online é publicada pelo Eastern Tradition Research Institute, copyright 2004.]

[Tradução para o português por Bruno Carlucci sob a permissão do

autor.]

